

## Concurso de Resenhas Prof. Dorival da Costa

<b>Nome do Aluno:</b> Adevan do Nascimento Machado	
<b>Curso:</b> Bacharelado em Serviço Social - Centro Universitário Internacional - Uninter	<b>Campus:</b> Polo Irati
<b>Modalidade do curso:</b> EAD	<b>E-mail:</b> adevannmachado@gmail.com
<b>Livro Resenhado:</b> Serviço Social e “questão social”: das origens à contemporaneidade. Curitiba: InterSaberes, 2018. MEIRELLES, Giselle Ávila Leal de.	

### Introdução

Gisele Ávila Leal de Meirelles, autora do livro aqui resenhado, possui pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é doutora (2014) em Serviço Social pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e graduada (1983) em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Participou da implantação do curso de especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, de 2006 a 2011. Ademais, foi autora, em parceria, de dois livros publicados pela Editora Intersaberes: *Produção Capitalista e Fundamentos do Serviço Social (1951 – 1970)* e *Capital e Trabalho e Serviço Social (1971-1990)*. Além disso, foi assistente social da prefeitura municipal de Curitiba. Atualmente, é professora do curso de Serviço Social na UFPR- setor litoral.

O presente livro resenhado aborda o trabalho do assistente social e seus enfrentamentos no capitalismo, bem como os impactos sociais, apresentando-nos uma visão objetiva sobre as implicações na sociedade dividida em classes.

Conforme a autora, a partir de 1970, o capitalismo, a globalização e a reestruturação produtiva alcançaram a sociedade e todos os países, desregulando o mercado financeiro. Em vista disso, gerou-se uma inflação generalizada, aumentando o custo de vida nos países capitalistas e o declínio da URSS. Meirelles enfatiza que o processo financeiro é sempre desproporcional à realidade e à produção, produzindo ganhos especulativos e aumentando o controle social da vida dos sujeitos — o que reflete no consumismo desenfreado e na alienação. Além disso, a autora aponta para o nascimento de uma nova esquerda, configurada em repudiar, ao mesmo tempo, o capitalismo e o socialismo, buscando o crescimento econômico estável, com desenvolvimento social e ambiental, para promover melhorias contínuas e estabilizadas.

O texto possui uma abordagem histórica e dialoga com teorias marxistas e autores como Paulo Netto, que entende que a exploração e a lei de acumulação do capital é a base para compreendermos a questão social, e o capitalismo o ponto de partida para a compreensão das desigualdades, da pobreza e do desemprego. Já Vicente de Paula Faleiros não entende a questão social como particularidade da profissão de Serviço Social, mas sim de todas as profissões. Por outro lado, Marilda Vilela Iamamoto aponta que a questão social é matéria-prima do Serviço Social, apontando o capitalismo como o principal moldador da crise social. Os autores Robert Castel e Rosanvallon pontuam sobre uma nova questão social, acreditando que o período clássico dos direitos sociais foi superado. Versam, também, que a precarização do trabalho traz novos sujeitos que se sentem inúteis, gerando uma crise ideológica. Tal crise é pautada na descrença em políticas sociais, e acompanhada de uma possibilidade de superação das questões sociais e do Estado de bem-estar social.

A partir de 1980, o Serviço Social passou por uma renovação, bem como uma reestruturação técnico-científica e ético-política. Destarte, produziram-se conhecimentos e incorporaram-se teorias, metodologias críticas e construtivas, para enfrentar as consequências socioeconômicas do mundo capitalista e estruturas do neoliberalismo, que trouxeram a perda de direitos e as condições para a manutenção da vida. Não estão sendo assegurados os direitos e, conseqüentemente, defrontamo-nos com o aumento da pobreza, da violência, da desregulamentação do trabalho, exclusão, exploração e degradação ambiental.

Conforme o Serviço Social brasileiro, e a tese da nova questão social de Castel, os sujeitos estariam diante de novas realidades e necessidades, configurando uma nova ordem social, política e econômica. Por conseguinte, gera-se uma nova ordem social, política e econômica, com desestabilização e instalação da insegurança, precarização e desemprego.

No entanto, Meireles é contrária à ideia de uma nova questão social, como apontou Rosanvallon. A autora explana que o capitalismo segue o mesmo padrão: o acúmulo de capital e o caráter concorrencial; logo, ampliam-se as desigualdades e suas variadas expressões das questões sociais — como a exploração e o silenciamento progressivo, através de meios de comunicação.

Assim, o profissional de Serviço Social requer cautela e conhecimento para o enfrentamento e mudança dessa mentalidade. Deve ofertar suporte para o debate e respostas a conflitos sociais, resgatando valores e buscando mediações comunicativas, orientados pelo Código de Ética Profissional (CEP), seja para responder a um atendimento ou para lutar por um direito adquirido; ademais, necessita articular projetos coletivos e relações sociais, com profissionais envolvidos com as causas relacionadas à questão social, fazendo juízo às diretrizes

éticas da profissão, contidas no Código de Ética Profissional (CEP). Tal código versou, também, sobre as relações profissionais, compreendendo a relação com colegas da mesma profissão e com outros profissionais. Isto posto, o CEP nos dá direções quanto à interdisciplinaridade e formas corretas de agir no coletivo.

Concluimos que precisamos de uma análise histórico-crítica/política e humana, para, assim, apresentarmos argumentos técnicos, embasados em conhecimento sobre as questões sociais contemporâneas e pelas leis. Dessa forma, espera-se romper os ideários capitalistas e populistas, permanentemente, deixando de lado o conservadorismo, estigmas e preconceito. Logo, precisamos de especialização contínua, para aperfeiçoar o enfrentamento da causa da questão social contemporânea, objetivando um projeto societário emancipatório e de progresso social. O intuito é promover a justiça social e a dignidade para todos, respeitando os direitos humanos, possibilitando, dessa forma, a construção de um projeto ético-político eficiente.